



Campanha permanente dos trabalhadores é até os juros baixarem

Nesta terça-feira (20), 11h, tem novo protesto no Rio, em frente ao prédio do Banco Central. Ninguém aguenta mais a sabotagem da direção do BC

A CUT (Central Única dos Trabalhadores), demais centrais sindicais e movimentos populares iniciaram na sexta-feira passada (16), a Jornada permanente de mobilização contra a política monetária do Banco Central, com um ato realizado em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, abrindo a campanha até o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, parar de boicotar o país e baixar a taxa básica de juros (Selic), atualmente em 13,75%, a maior praticada no mundo (confira detalhes da manifestação no estado de São Paulo em nosso site: www.bancariosrio.org.br).

Nesta terça-feira (20), tem protesto no Rio, em frente ao edifício do Banco Central, na Avenida Presidente Vargas, 730, a partir das 11h.

“É preciso diminuir o endividamento das famílias e para isso é necessário que se melhore as condições econômicas. O governo tem feito a parte dele, mas o Banco Central tem que urgentemente fazer a sua, iniciando a redução das taxas de juros já na reunião que ocorre essa semana”, disse o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio José Ferreira.

Nas redes sociais, a campanha continua a todo vapor com as hashtags #JurosBaixosJá e #ForaCamposNeto.

BASTA DE SABOTAGEM

Economistas, empresários do setor da indústria e do varejo e até agências de consultoria do mercado ale-



DÁ PARA BAIXAR - O Sindicato está na luta em defesa da redução dos juros para baratear o crédito e elevar o acesso da população ao consumo. Só a sabotagem do presidente do BC, Roberto Campos Neto, pode impedir a queda da Selic, mantida em 13,75%, as mais altas do mundo

gam que nada justifica o BC manter os juros nas alturas, pois todos os indicativos apontam para a queda da inflação, que não é de demanda, e há otimismo em relação à economia brasileira. Pesquisa realizada pelo BTG Pactual com agentes do mercado mostra que 61% dos entrevistados apostam que o ciclo de queda dos juros básicos (Selic) começa a acontecer na primeira reunião de agosto do Copom. Mas para muitos especialistas já há ambiente para queda da Selic, a taxa básica de juros, na reunião desta semana prevista para terça (20) e quar-

ta-feira (21).

A agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) alterou de “estável” para “positiva” a perspectiva da economia brasileira. A empresa de consultoria divulgou na quarta-feira (14) que desde 2019 não ocorria uma melhora na classificação de risco no país, tendo o índice estagnado nos quatro anos do governo anterior. O anúncio do chamado “arcabouço fiscal” pela equipe econômica do governo Lula e o contínuo crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), acima do esperado pelo mercado, são apontados como explicações para a melhora

nos indicadores

VENDA DO CARRO ZERO

Outra medida que ajuda na recuperação da economia é a isenção temporária para o setor automotivo criada pelo atual governo, baixando o preço do carro zero e surpreendendo as concessionárias, que preveem o fim do estoque dos veículos mais baratos ainda este mês. O incentivo do governo de R\$500 milhões para o setor fez o número de clientes triplicarem. Os empresários de concessionárias avaliam que se o BC baixasse os juros, muito mais gente sairia das lojas de carro novo.

Assembleia aprova acordo do PCR e bolsa de estudos

Programa Complementar do banco será creditado em setembro, junto com o pagamento da primeira parcela da PLR

Em assembleia virtual realizada na sexta-feira (16), bancários e bancárias do Itaú aprovaram, com a totalidade dos votantes (100%), o Acordo Coletivo 2023/2024 do PCR (Programa Complementar de Resultados), de remuneração complementar à PLR (Participação nos Lucros e Resultados). A votação começou às 8 horas e terminou às 20 horas, na plataforma Vota Bem, permitindo uma ampla participação dos funcionários.

Para Maria Izabel Me-

nezes, dirigente da Comissão de Organização dos Empregados (COE) e do Sindicato dos Bancários do Rio, a aprovação mantém uma importante conquista. "A categoria mostrou compreender a importância do acordo que não veio de graça, sendo fruto da pressão e da negociação. Vamos seguir lutando por ganhos maiores", afirmou.

O QUE PREVÊ O ACORDO

O acordo coletivo de trabalho do PCR prevê

um reajuste em 2023 de 5,98% sobre o valor pago em 2022, passando este ano para R\$ 3.515. Já para 2024, a quantia será definida na campanha nacional da categoria, o que mostra a importância da participação nas atividades de mobilização organizadas pelos sindicatos.

O acordo prevê também 5.500 bolsas de estudo no valor de R\$ 550 cada, sendo 4.500 para funcionários do Itaú, destinadas à graduação (se a demanda não atingir o número total de bolsas,

as demais poderão ser para segunda graduação ou pós). Já as 1 mil restantes são para os demais trabalhadores do grupo Itaú-Unibanco, sendo específicas para segunda graduação e pós-graduação.

TELETRABALHO E PONTO

Em grande parte das bases sindicais, inclusive do Município do Rio de Janeiro, o acordo coletivo prevê ainda demandas sobre o teletrabalho e o sistema alternativo eletrô-

co de jornada de trabalho.

DEMISSÕES

Na reunião da COE com a direção do Itaú, na quarta-feira (14), os sindicalistas cobraram o fim do fechamento de agências e as demissões. O horário de abertura das unidades, a avaliação do desempenho e programas próprios de remuneração também estiveram na pauta.

Mais informações do encontro você encontra em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

Edital de Assembleia Geral Extraordinária BBM

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários E Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por seu presidente abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA a todos os empregados da Banco BBM S/A, da base territorial deste município, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará dia 21 de junho de 2023, às 13:30hs, em primeira convocação, e às 14:00hs, em segunda convocação, no endereço à Rua Barão de Teffé, nº 34 – 21º andar, Centro, para apreciação da seguinte ordem do dia:

1) Discussão e deliberação acerca da proposta de Acordo Coletivo de Participação nos lucros ou resultados no exercício 2023;

Jose Ferreira Pinto
Presidente

TRT reintegra bancária demitida doente pelo Itaú

O Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro (TRT/RJ) determinou, no último dia 1º de junho, ao Itaú, a reintegração de Andreia da Silva Rocha, acolhendo tutela antecipada de urgência em mandado de segurança, elaborado pela advogada Natália Miranda, do Jurídico do Sindicato. O relator do processo, juiz Marcel da Costa Roman Bispo, considerou a demissão ilegal já que a bancária estava doente no ato da dispensa. Com isto, tornou sem efeito a decisão da 57ª Vara do Trabalho, que havia negado o retorno ao trabalho.

Andreia tem várias doenças ortopédicas resultantes do trabalho no banco, entre elas, tenossinovite estilóide radial, epicondilite medial e lateral, síndrome do manguito rotador, sinovites e tenossinovites. Além dos laudos médicos, as enfermidades foram confirmadas pela perícia do INSS, que lhe concedeu licença para tratamento.

PROCURE O SINDICATO

O diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato, Edelson Fi-



Os diretores do Sindicato, Adriana Nalesso (Jurídico) também presidenta da Federa-RJ; Edelson Figueiredo (Saúde), a bancária Andreia Rocha, Milton Soares, e a diretora da Federa-RJ, Paula Alessandra

gueiredo, comemorou mais esta reintegração e creditou-a ao trabalho conjunto com a Secretaria de Assuntos Jurídicos. Orientou os demitidos a procurar de imediato o Sindicato para saber dos seus direitos e, se for o caso, preparar ações de reintegração. "O Sindicato está sempre à disposição da categoria e pronto para garantir seus direitos", enfatizou.

Adriana Nalesso, diretora da Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato e presidenta da Fe-

dera-RJ (Federação Estadual das Trabalhadoras e Trabalhadores no Ramo Financeiro) lembrou que a entidade tem obtido muitas vitórias judiciais para a categoria e que a secretaria e seus advogados estão à disposição de bancárias e bancários. "Reintegramos, só no ano passado, mais de 250 bancários. Tem sido, portanto, um trabalho efetivo no restabelecimento do emprego. Procurem o Jurídico para defender seus direitos porque ele tem credibilidade e confiança", frisou.

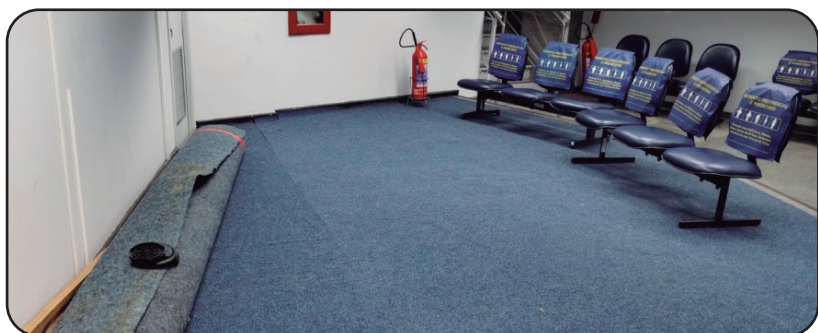
BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - Redatores: Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - Diagramador: Marco Scalzo - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

BANCO DO BRASIL

Agência Antônio Carlos atende clientes com mau cheiro de cola e lixo de obras

Sindicato cobra providências para situação insalubre no local de trabalho



Pedaços de carpete estavam espalhados pelos andares, inclusive no subsolo, onde o cheiro de cola era mais forte

Um total absurdo aconteceu na segunda-feira (12). Após passar por uma troca de carpete no fim de semana, a agência Avenida Antônio Carlos do Banco do Brasil abriu normalmente para o atendimento, apesar do cheiro de cola e do lixo da obra – poeira, grandes pedaços de carpete amontoados e espalhados pelos seus três andares, além de uma lata de cola, encontrada próximo a um aparelho elétrico.

DIRIGENTE PASSA MAL

Duas diretoras do Sindicato, Rita Mota e Luciana Vieira, e o diretor Júlio César, foram até o local conversar com a gerente. Rita Mota passou mal, sentindo fortes dores de cabeça, ainda na agência e, também enjoou, logo após sair da unidade, até vomitar. Teve que ser levada ao posto da Cassi, no Passeio, onde foi medicada e colocada no soro na área de repouso.

“A cada reparo feito numa agência, a área responsável tem que ser acionada para verificar se no ambiente há condições mínimas de trabalho e que a saúde dos funcionários não está exposta a riscos. Isso, não foi feito. Fomos

ao local e vimos ser evidente que a agência não tinha como funcionar”, avaliou Rita Mota, na terça-feira (13), de sua residência, em contato por telefone com a reportagem da Secretaria de Imprensa do Sindicato.

'TUDO BEM'

Os diretores do Sindicato chegaram ao local por volta do meio-dia de segunda-feira para conversar com a gerente, entrando, também, em contato telefônico com a Gerência de Pessoas (Gepes) do BB, que mandou para o local duas técnicas do Sesmt (Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho). Mas apenas após as 14 horas, a gestora fechou a agência para o público.

Rita contou que na conversa com os dirigentes do Sindicato, a gerente disse ter achado que, ao abrir as janelas do segundo andar, tinha ficado ‘tudo bem’, sem o cheiro forte da cola. Mas o produto continuava exalando. Mesmo que assim não fosse, a química permanecia no ar. Além disto, a agência tem mais dois andares sem janelas, o térreo e o

Sindicato faz nova vitória no local

Luciana Vieira e o diretor José Henrique estiveram na quarta-feira (14) na mesma agência, constatando que as condições ainda eram insalubres. “A agência não foi limpa, havendo muita poeira sobre os móveis, carpetes continuavam empilhados e espalhados pelos andares, o aparelho de ar-condicionado estava desregulado, com temperatura que desrespeitava a Norma Regulamentadora 17 (NR-17). Não tinha condições de funcionar”, contou Luciana.

Além disto foi constatado que a reforma continuava e que o carpete estava descolado em vários lugares. A dirigente disse ainda que os operários da empresa responsável pela reforma estavam sem equipamento de proteção individual (EPI), o que é exigido por lei. Luciana e José Henrique adiantaram que parece não haver hoje no BB,

um órgão responsável por determinar se uma agência pode, ou não funcionar.

“Este papel deveria ser exercido pelo Serviço Especializado em Segurança e Medicina no Trabalho (Sesmt), que, com a extinção da Vice-Presidência de Pessoas, perdeu um pouco esta prerrogativa”, disse a dirigente. Por este motivo, o Sindicato enviou ofício à Gepes, solicitando providências no sentido de preencher esta lacuna para que o BB evite que casos como o da Antônio Carlos se repitam.

“Se uma obra ou reforma, por menor que seja, for feita na agência, deve haver um setor responsável para liberação da unidade para abertura e orientação ao gestor, eliminando assim a exposição de funcionários e clientes a riscos desnecessários à sua saúde”, afirmou Luciana.

subsolo, sendo que, neste último, ficam os funcionários nos caixas. A gestora acrescentou, ainda, que nenhum funcionário “era obrigado a permanecer ali”.

A dirigente avaliou que a realização do expediente mesmo nestas condições insalubres pode estar ligada à pressão das metas. “Há um clima de medo no BB em função da exigência de que sejam atingidas as metas a qualquer preço. Talvez esta situação tenha levado as pessoas a não interromperem o trabalho pela pressão contínua das metas que

são obrigadas a cumprir”, argumentou.

DENÚNCIA À GEPES

O Sindicato vai fazer uma solicitação formal à Gestão de Pessoas (Gepes) do Banco do Brasil para que tome uma posição de modo a garantir que agências como a da Avenida Antônio Carlos deixem de abrir enquanto não tiverem as condições de segurança e saúde básicas para o seu funcionamento.



Livro sobre economia transformadora será lançado na quinta (22), no Sindicato

Juliane Furno, doutora em economia pela UERJ e Pedro Rossi, professor do Instituto de Economia da Unicamp, lançam o livro “Economia para a Transformação Social - Pequeno manual para mudar o mundo”. O lançamento, que terá um debate com os autores acontece nesta quinta-feira, 22 de junho, às 18h30, no auditório do Sindicato dos Bancários do Rio (Avenida Pres. Vargas, 502, 21º andar, Centro). A entrada é gratuita.

Empregados cobram gestão humanizada na Caixa

Foto: Nando Neves



O Sindicato em mais um ato por melhores condições de trabalho na Caixa: movimento sindical critica RH 184

A gestão da Caixa Econômica Federal mudou, mas a forma de se relacionar com os empregados, que são os que, na verdade, fazem este importante banco social funcionar, tem que mudar também. Dois fatos que aconteceram nesta semana, no entanto, parecem mostrar que esta é uma necessidade urgente.

O primeiro deles foi a decisão unilateral da diretoria da CEF de promover alterações no normativo RH 184, que trata do exercício de função gratificada – cargo em comissão. As mudanças foram feitas sem negociação, sequer comunicação prévia à representação dos empregados. A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) as está analisando juridicamente.

“Temos uma nova gestão no banco, mais próxima aos empregados. Mas, da forma como são feitas algumas coisas, por mais que a gente queira, fica difícil defender esta nova gestão de críticas que recebemos em nossas bases”, afirmou a coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, Fabiana Uehara Proscholdt.

O outro fato, que acaba tendo relação direta com o primeiro, foi a cobrança, feita mais uma vez pela CEE, à direção do banco – agora durante visita à Universidade Caixa, nesta terça-feira (13/6) – de recriação das estruturas regionais de gestão de pessoas (Gipes), extintas em 2021, durante o governo Jair Bolsonaro.

Para as entidades sindicais e

associativas dos empregados, a extinção prejudicou o atendimento às demandas dos trabalhadores. Os representantes da Caixa alegaram que o assunto está em análise, mas que, para este ano, não há previsão orçamentária. O que se comenta é que se esta reivindicação já houvesse sido atendida, talvez as alterações unilaterais nas gratificações não tivessem acontecido desta forma desrespeitosa.

GESTÃO HUMANIZADA

Rogério Campanate, dirigente da CEE e do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, criticou a imposição das mudanças na gratificação, classificando-as como uma forte e negativa surpresa. “Foi um descaso por parte da empresa com a reivindicação da CEE feita em mesa de negociação, na presença do vice-presi-

dente de Pessoas, de que mudanças que impactem diretamente os trabalhadores, sejam previamente levadas à mesa de negociação para debate”, afirmou.

Acrescentou que as decisões da Caixa não dependem da aprovação da Comissão Executiva dos Empregados, mas com o distanciamento que se construiu nos últimos anos entre a matriz e a rede, a simples escuta possibilitaria ajustes que evitariam muitos problemas. Fabiana Uehara disse que o que se cobra é uma gestão de fato humanizada e a área de pessoas é a que lida com as questões relacionadas ao dia a dia de trabalho dos colegas.

GIPES

“É urgente a revisão dos processos para diminuir o adoecimento, especialmente os decorrentes de assédio em razão das

metas”, disse Fabiana. Ressaltou que a recriação da Vice-Presidência de Pessoas (Vipes), também extinta no primeiro semestre de 2021, foi importante, mas que é fundamental a recriação das estruturas regionais das Gipes para facilitar e agilizar o atendimento de demandas locais.

O movimento sindical bancário sempre defendeu a necessidade de uma área específica de gestão de pessoas, considerada imprescindível não só para o processo de reconstrução da Caixa que o Brasil precisa, mas também para o cuidado com os empregados. A CEE tem recebido relatos de empregados sobre a piora significativa no atendimento de suas demandas por conta da extinção das regionais de gestão de pessoas.

UNIVERSIDADE CAIXA

Outro ponto debatido na Universidade Caixa foi a ampliação da oferta de programas de formação. A Comissão reivindicou ainda que os cursos sejam realizados durante o horário de expediente comercial, conforme está previsto no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

A CEE avalia que a Universidade Caixa precisa ser fortalecida através das ações presenciais e a Caixa sinalizou positivamente a esta demanda. Os representantes dos empregados criticaram as certificações sem tempo de estudo para o pessoal das agências, apenas para cumprir metas.

Direção da Caixa admite rever texto da RH 184 após reação negativa dos empregados

Em reunião do Grupo de Trabalho (GT) sobre condições de trabalho na Caixa, realizada na sexta-feira (16), a representação dos empregados cobrou da direção da Caixa Econômica Federal um calendário de negociações mais amplas, além das que ocorrem mês a mês e avanços nas reivindicações aprovadas no último Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa).

O movimento sindical teceu pesadas críticas à alteração do

normativo RH 184 que trata do exercício de função gratificada/cargo em comissão, criado de forma unilateral pelo banco, sem diálogo com os trabalhadores.

O banco não ouviu os sindicatos e, após a reação de indignação dos empregados, soltou um comunicado dizendo que a intenção da Caixa é não descomissionar quem estiver em tratamento de saúde, mesmo após os 180 dias, que não está claro na nova reda-

ção do normativo.

O banco aceitou rever a redação para dar mais clareza às mudanças realizadas no normativo.

ASCENSÃO DE PCDs

No encontro, o banco apresentou projetos de ações em relação à diversidade e afirmou que os PCDs têm prioridade para as vagas de trabalho em home office, apresentando uma “Carta Compromisso”, assinada por

toda a alta direção do banco, pela “Prevenção e combate ao assédio moral, sexual e à discriminação”, mas não trouxe respostas para pendências de reuniões anteriores, como sobre a quantidade de unidades da Caixa com PCDs lotadas e quais funções são ocupadas por este grupamento, além da questão de ascensão de carreira destes trabalhadores.

Confira mais demandas debatidas na negociação, em nosso site: www.bancariosrio.org.br.